

REGENERACÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRITORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA
GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO-DOMINGO 8 DE ABRIL DE 1888

ASSIGNATURA
CAPITAL (semestros) . . . 5\$000
PELO CORREIO 6\$000
NUMERO AVULSO 40 RS.

São agentes do nosso
Jornal em Paris, os Srs.
Amedeo Prince & C. suc-
cessores de Gallien &
Prince.
26 rua Lafayette 36

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MAILAS
Parto da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, o
chega a 15 e 30.
Para Lagos—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e
26.
Para Cannes-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29;
chega a 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30;
chega a 1, 11, 16, 21 e 26.
Para Theopolis e Santa Izabel—
todas avanças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz
tambem malas para S. Miguel, Camboriú,
Tijucas e Itapocoroy. O de Lagos
—para S. José, Santa Theresza, Angelina,
S. Joaquim da Costa da Serra, Dorilíbano
e Campos Novos. O de Cannes-Vieiras—
para Santo Antonio, Laguna, Trindade,
Rio Vermelho e Ilhéus. O de Laguna—
para S. José, Faltosa, Garupaba,
Encasão, Merim, Imbituba, Azambuja,
Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Im-
buhr.

AVISO

Aos srs. assignantes de fó-
ra da capital, que se acham
em atraso com o pagamento
de suas assignaturas, pedi-
mos o obsequio de saldadas
no menor prazo possível, en-
viando a respectiva impor-
tancia pelo correio em carta
registrada.

Aos eleitores liberais

O Directorio liberal con-
vida a seus amigos, para
comparecerem hoje ás 9
horas do dia nas respecti-
vas secções, com seus titu-
los, afim de votarem na
chapa apresentada.

REGENERACÃO

Desterro, 8 de Abril de 1888.

A'S URNAS

Hoje devem as urnas conceder
os lauros da victoria a um dos
partidos constitucionaes.
E' possivel que estejamos em
erro, mas se nos affigera quasi
certo o triumpho liberal,
Este grande partido, pela sua
força e prestigio, pela disciplina
partidaria, e pela decidida com-
vicio e coragem civica de seus
amigos politicos, obterá fazer uma
valente maioria na assemblea

provincial, para poder levar a
efeito as promessas contidas na
circular que apresentou ao corpo
eleitoral o á provincia.

Ainda uma vez, e á ultima ho-
ra, lembramos a todos que se
acolhem á sombra da bandeira
liberal, o sagrado cumprimento
do dever.

Desprezem todos os que tem
sido aborçados por nossos adver-
sarios, as suas promessas fallazes
e as ameaças quixotescas, desses
ridiculos *palhaços* que se arve-
ram do improvisio em chefes de
partido.

Ellos nem dispõem do cofre das
graças, nem da cornocopia de po-
der, nem dos raios do Jupiter;
são uns pobres diabos que, esque-
cidos das funcções officias que
occupam, e da responsabilidade
criminal em que incoerrem, andam
por ahi alem a solicitar votos,
com offensa de disposições legais,
que deveriam respeitar.

Temos sobejas razões para
crer que seja neutra a attitude
da autoridade superior, o que es-
ta deixa livre o campo á força
dos partidos.

Em qualquer hypothese, por-
ém, contamos com a provada
dedicação de todos os nossos cor-
religionarios, o que ainda uma
vez concorram todos com o seu
voto livre, para que nos nossos
arraiaes tremule triumphante a
bandeira liberal.

A's urnas, e depois a victoria!

ELEIÇÃO PROVINCIAL

O Directorio liberal, reunido em sessão de hontem,
tendo conhecimento, da des-
sistencia que fez o nosso
distincto amigo dr. José
Henriques de Paiva, de um lo-
gar na chapa de candidatos
á assemblea provincial, pelo
1º districto, e á vista das razões
por elle apresentadas,
nas quaes insistiu, re-olveo
aceitar a mesma desistancia,
e apresenta para substi-
tuí-lo, o nome do prestigioso
liberal, cidadão Carlos Lan-
ge, commerciante, residente
na cidade de Joinville, o qual
recommenda aos suffragios
do nobre e independente
eleitorado liberal.

Desterro, 24 de Março de
1888.

1º Districto

Dr. DEARTE PARANHOS
SCHUTEL, medico residente na
capital.

Coronel VIRGILIO JOSÉ VI-
LELLA, negociante, residente na
capital.

Dr. ABDON BAPTISTA, medi-
co, residente em S. Francisco.
Capitão JOÃO ALCINO DE
FARIA, militar, residente na ca-
pital.

CARLOS LANGE, commerciante
residente em Joinville.

LEOPOLDO FERNANDO HOE-
SELL, negociante, residente em
Blumenau.

GERMÃO WENDHAUSEN, ne-
gociante, residente na capital.
Tenente-coronel FRANCISCO
DA SILVA RAMOS JUNIOR, ne-
gociante residente, em S. José.

2º Districto

ELYSEU GUILHERME DA SIL-
VA, pharmaceutico, residente
na capital.

Majior FRANCISCO TOLENTI-
NO VIEIRA DE SOUZA, advoga-
do, residente em S. José.

FRANCISCO GONÇALVES DA
SILVA BARREIROS, capitalista,
residente na Laguna.

OVIDIO JOSÉ DA ROZA, pro-
prietario, residente em Araran-
guá.

JOSÉ JOAQUIM DE CORDOVA
PASSOS, procurador, residente
em Lages.

ANTONIO GONÇALVES DA SIL-
VA BARREIROS, proprietario,
residente na Laguna.

HONORATO DE OLIVEIRA RA-
MOS, fazendeiro, residente em
Lages.

FRANCISCO LUIZ DE ME-
DEIROS, proprietario, residente
em S. José.

NOTICIARIO

Scenas tristes

Da secção *Ler, cortar e
traduzir*, do «Paiz» de 25 do
seguinte:

«Ainda uma historia de
mulher que occorreu na rua
Bessellond em Paris e conta-
da por um correspondente
deessa cidade, mas uma his-
toria tristissima, um epis-
odio de miseria de uma gran-
de cidade:

«...Hontem, diz o corres-
pondente, encontrei no quar-
to de entrada do porteiro a
proprietaria da casa, com o

ar muito afflicto, as mãos na
cabeça e olhos desvaivados.
Procurei indagar o que ha-
via, e a muito custo cheguei
a saber a seguinte historia,
perfeitamente veridica:

«Uma velhinha que mor-
rava no 5º andar havia des-
apparecido cinco dias antes
e ninguem lhe havia posto
a vista em cima. E como fu-
se ella sempre quem arran-
java o quarto, para economi-
zar os vintens com que no
fim do mez tivesse de grati-
ficar o criado, este não pro-
curava entrar na agua furta-
da que a velhota alugara,

judgando sempre que ella es-
tivesse fóra, ou em casa da
familia ou de alguma amiga.
«No entanto, hontem de
manhã a proprietaria tioru-
se dos seus cuidados, e com
uma chave identica á da lo-
catoria abre a porta do quar-
to da velha. E, sem querer sol-
ta um grito de horror, em
frente do espectaculo que
neste momento lhe appare-
ce! E' horrivel! sobre a ca-
ma com as mãos estiradas á
borda do leito, jazia o cadav-
er esverdeado, com a boca
aberta, os olhos abertos,
amarellados, e as faces ca-
vadas, de um esverdeado lu-
gubre. A pobre mulher ha-
via morrido de fome e de
frio...

«Um medico chamado a
toda pressa verificou o caso
de que no dia seguinte as
gazetas se iam aproveitar,
para vender alguns millmres
de numeros a mais sobre o
«boulevard». A velha não
havia comido durante dous
ou tres dias. Não comer nem
beber durante tres dias! Por
fim extenuada cahiu vencida.
E no meio desta Pariz,
cheia de pompa, cheia de
loxo, cheia de festas, que im-
portam quantias fabulosas,
em plena civilisação burgue-
za—ha uma pobre mulher
que tem tanto direito á vida
como o imperador de todas
as Russias—e que morre fo-
gelada e nas ancias da fome,
em pleno seculo XIX!

«Cahir varado de miseria
nessa mesma terra onde Vi-
ctor Hugo reclamava justiça
e humanidade, a cincuenta
passos da casa bancaria de
Rothschild, proximo da bol-
sa, das agencias financeiras,

dos homens, do milhão afi-
nal. Parece incrível, mas é
tão verdade que o caso é fre-
quente em Paris, porque a
media mensal das pessoas
que morrem de fome nesta
cidade sobe n 50.»

Outro facto triste e horri-
vel, a morte de um homem
por um bocado de toucinho.
O crime foi commettido no
conselho de Monte-mór o
Novo em Portugal.

Andavam trabalhadores a
roçar matto, quando um rou-
bou a outro um pedaço de
toucinho, sendo visto por
José Augusto o «Cambaio»,
que, tendo aversão ao roubo,
dissera ao companheiro que
tosse pôr o toucinho onde es-
tava. Esta advertencia foi
causa de altercação acalora-
da, de que resultou pega-
rem-se ambos, descarregan-
do o «Cambaio» sobre o con-
tador, com a roçadeira, um
forte golpe, que lhe cortara
um braço.

O «Cambaio», vendo a sua
victima subjugada, vibrou
lho outro golpe á cabeça
«por entender que um pobre
homem não se poderia go-
vernar tendo um só braço,
segundo confessou!»

Depois, o mais horroroso
de todo este crime, está nas
seguintes declarações do as-
sassinio, feitas espontanea-
mente ao regedor, pedindo
que o prendessem, porque
tinha morto um homem.

E o «Cambaio» que faz a
historia do seu crime.

—Depois, como elle cahie-
se de bruços, voltei-o e as-
sentei-me ali um bocado a
pensar no que havia de fa-
zer.

—Para que o voltou? per-
guntou o regedor.

—Porque tenho ouvido
dizer que quando um morto
cahe de bruços, não pode a
pessoa que o matou sahir de
ao pé d'elle.

—Não pensem em fugir?

—Não, porque, se eu fu-
gisse, mais tarde ou mais
cedo sempre era apanhado.

—Não está arrependido?

—Não estou: não tenho fa-
culia, e tanto se morre aqui
como em Africa.

Será um epileptico lar-
vado ou um excentrico pe-
rigoso?

O «Cambão» está na cadeia e responde a todas as perguntas com a maior serenidade possível.

Diz o Paiz de I do corrente:

Deu entrada na cadeia do Limoeiro, dizem-nos de Lisboa, o cabelleiro Antonio da Costa Paiva, em cuja casa fallecera ha mezes repentinamente o major Faria Picão no dia immediato áquelle em que fez testamento legando toda a sua fortuna ao referido cabelleiro, muito conhecido na rua do Ouro onde tem o seu «atelier».

Por occasião desta morte rousou-se que o barbeiro envenenara o major para lhe herdar a fortuna, mas estes boatos circulavam pouco e o Paiva gozava tranquilamente os seus rendimentos quando lhe apparece a policia em casa e o mettem no Limoeiro, sem mesmo lhe admittir fiança.

A policia recebera uma denuncia sua-la lamentada, em virtude da qual se procedeu á autopsia do cadaver, resultando da analyse das visceras a certeza de que o major Faria Picão fôra envenenado com arsenico, ministrado em tul dóze, que bastaria para matar seis pessoas!

Dias antes do fallecimento do major morrera tambem uma senhora que vivia em sua casa e agora nasceu tambem duvidas de que fosse natural a morte daquella senhora.

Thesouro provincial 3ª Secção

De 1 a 7 de Abril

Table with 2 columns: Type (Geral, Especial) and Price (2.930\$584, 5\$260, 2.944\$844)

COLLABORAÇÃO

A fé religiosa

A historia é a area do universo onde cada época, cada geração, cada individuo, lança indifferente de passagem na estrada indefinida da criação o obulo da existencia.

A esmola do pobre é humilde, a sua offerta é um atomo que se perde na immensidade.

Na contemplação das maravilhas da arte, na concretisação do genio, que provoca o nosso extasi, quando o resplendor do espirito do artista nos transporta e nos deslumbra, quem indaga do tecido obscuro, do bronze ou marmore, que servio a inspiração?!

O cavallo do Beduino percorre o espaço, devasta as ursos do caminho, os insectos que se e-condem nas folhas dos arbustos, transpõe valados e desaparece nas encostas longiquas.

A vida é essa carreira vertiginosa que a morte finda!

Como um listrão que se estende no horizonte, o dia o illumina e resplandece, a lua empresta-lhe reflexos mavisos e a noite espessa o absorve em suas trevas!

O mysterio da morte é o problema insolvel da vida!!

A intelligencia depara no curso laborioso das sublimes investigações, os monstros da Dité lhe véda o conhecimento de além tumulo.

Só o archanjo divino affastaria os monstros infernaes e desvendaria a cortina da eternidade!

E' neste momento, quando temos percorrido com o facho da razão o laberintho tortuoso da vida, as forças reveladas da natureza inproficuaemente aproveitadas,

o espirito abtido, como o penhasco gigante que roja afinal nos sopros violentos da tempestade, que no livro aberto da criação, nas palpitações do coração, procuramos o segredo da immortalidade que nos escapa a percepção!!

E' no recolhimento intimo, na concentração das actividades d'alma, circumscripitas no ideal ambicionado, que a voz do «senhor se faz ouvir clara e divina, como a Moysés na solidão do Sinay, como a Ezequiel nos tumultos da procella!

Divisamos nas harmonias da natureza, nessa linguagem que formão, confundindo-se o murmuro dos rios, o vapor dos lagos, o perfume das flores, o ramalhar das florestas, o hymno universal da criação ao Creator!

Os rumores da tarde, os murmurios do crepusculo traduzem a bondade Divina; o oceano, essa immensidade, revella a sua omnipotencia!

«Ruge o oceano como o leão irritado, depois, a voz de seu senhor, deita-se como um cão submisso; ergue-se como um Titão que quer escalar o céo, depois, debaixo do latego da procella, lamenta-se como a creança que chora; arroja as vagas ao encontro da relampago, procurando apagar o raio com a esquadra, depois, alisa-se como um estello e repleto a ultima estrella do céo». Se a natureza nas suas variadas manifestações, nos candidos sorrisos de uma aurora de bonança, ou nos soluços angustiosos de uma noite de tempestade, falla-nos do Creator, de sua bon lade, de seu poder, no nosso coração, no oceano de anurguras em que nos afogamos com o naufragio de nossas esperanças,

essa imagem, esse ideal, essa cruz, nos acena no longe o fanal da immortalidade, o lenho imperceivel da fé religiosa!!

A justiça é uma voz divina, uma nota melodiosa desferida desse instrumento creado, que innocuando se em nossa alma transformou em harpa do céo!

No isolamento de nossos pensamentos, nas espangões do fôro intimo, colhemos a palma da victoria e os espiritos da derrota, antes que as hosannas da gloria venhão saudar os nossos triumphos, ou as vociferações da critica condemnar o nosso erro!

Perante o quadro dos vícios, dos crimes, que nos offerece a historia da humanidade; a virtude opprimida, envolta nos andrajos da miseria e desferindo o ultimo suspiro nas vascas da indigencia, e o vicio enfeitado de luxuosos arminhos de amreos adornos e confundido o nítimo alento em as symphonias da opulencia; consultando o coração e invocando a justiça infinita, poderemos dizer ainda como o obscuro levita do — Vigia de Quatreto — «Creio sempre em Deus»!!

(Continúa)

SECÇÃO LIVRE

INCOMPATIBILIDADE

O Dr. Joaquim Francisco do Barros Barreto, um dos candidatos da chapa governanista, não pode ser votado.

Ainda está incompatibilisada, porque foi secretario da Presidencia de 18 de Outubro de 1886 a 24 de Outubro de 1887. Ainda não ha 6 mezes que deixou o exercicio desse cargo. A lei de 9 de Janeiro de 1881 no art.

11 § 1º determina o seguinte:

« Não podem ser votados para membro de Assembléa Legislativa Provincial: 1) nas Provincias em que exercerem jurisdicção: Os secretarios do Governo Provincial... § 1º A incompatibilidade eleitoral prevalece: I Para os referidos funcioneiros e seus substitutos legais, que tiverem estado no exercicio dos referidos empregos dentro de seis mezes anteriores á eleição.

Esse candidato só ficará desincompatibilisado no dia 24 de Abril, isso é passado dos 6 mezes, depois de deixar o exercicio.

Não pode em consequencia das disposições da Lei, ser votado, e como tal as mezas eleitoras não devem apurar-lhe votos.

O que avançamos fica provado com a certidão infra.

« Em cumprimento do despacho recto do Exm. Sr. Dr. Presidente da Provincia, exarado no requerimento recto, certifico que o Dr. Joaquim Francisco de Barros Barreto, prestou juramento e assumio o exercicio do cargo de Secretario desta Presidencia, em 18 de Outubro de 1886, e deixou o referido exercicio em 24 de Outubro de 1887. Em Emilio Caetano Marques Aleixo, official archivista a escriptura. — Secretaria da Presidencia de Santa Catharina, em 6 de Abril de 1886. — No impedimento de secretario interino — O chefe de secção, Julio Caetano Pereira. — Pg. 1440 de emolumentos. — Marques Aleixo.

S. JOSÉ

Lo monde marche CORRE EM S. JOSÉ...

— que a unica ambição «agora»

FOLHETIM (59)

LOUCA DE AMOR

POR ADOLPHO BELOT

XXXVI

—Pena em ti; não te lembra della sómente.

—Em mim?... E que importa a minha pessoa?... Ella sabe que não sou criminoso; tu sabes, e Lucia tambem; basta-me isso.

—Mas a condemnação...

—Olha para mim; vê se a temo. Dize-lhe que estou contente no carcere; que nunca me senti mais forte; que meu coração nunca fuitão feliz...

—E's generoso de mais. Vê porém que ella soffreu, vendendo a padecer tanta esventura. —Não; não hei de soffrer, porque não sou infeliz. Só os criminosos padecem; não, os innocentes, temos um certo pra-

zer em nos vermos victimas de um erro humano.

—Quando, porém com uma só palavra.

—Nunca pronunciarei, netu consinto que ella a pronuncie!.. E Lucia?... Sabe acaso o que se passou com Diana.

—Sim. Tu bem sabes que para ella não tem segredos.

—E que pensa? Que diz?

—A poprezinha só de ti se occupa. Tu estás em primeiro logar. O amor de irna, que te consagra não admitta, repelle toda a sorte de considerações.

—Faz mal, Jorge; dize-lhe isso. Pede-lhe em meu nome que modifique o seu modo de pensar. Diza-me por que não vem ella ver-me? Agora que se acabou a incomunicabilidade... eu seria tão feliz se lhe desse um abraço... Quando virá?..

—Logo que regressar. Ella não está agora em Paris.

—Onde está?

—Em Nantes.

—Não sei que negocio a poderias levar á Bertanha.

—Foi lá por tua causa.

—Por minha causa?

—Sim; foi atrás de um sujeito a quem se pôde attibuir o assassinato de Laura.

—Ah! Eu bem sabia que não erias capazes de abandonar-me; e que a vossa amizade indicaria-vos-hia todos os meios de salvar-me. Eu não quero nem devo, allegar perante os juizes o alibi, mas tenho o direito de procurar o culpado, e dizer ao tribunal: «E'a este e não a mim, que deveis condemnar». Obrigado, meus irmãos, me haverdes comprehendido.

Depois de pequena pausa, perguntou.

—Que suspeitas ha contra esse homem, a quem Lucia procura?

—Ouve, e julga. Em primeiro logar tem uma pessima reputação. Andava a perseguir Lucia de quem era parente, podendo lhe dinheiro.

—Nunca soube disso. Laura nunca me falou deessas pretensões. Mas disseram-lhe que era seu parente?

—Sim.

—E mora em Nantes?

—Sim.

Laura não tinha parente nessa cidade. Estou certo disso Quem deu estas informações?

—Aurelia, a criada de Laura Lucia foi ter com ella, e...

—Pois fica sabendo que foram ambos enganados. Essa mulher é minha inimiga, não sei por que. As suas declarações são terriveis... exaggeradas... falsas... E' mentira que eu brigasse frequentemente com a sua ama; e ella sabia perfectamente que eu tinha perdido muitos dias antes, o botão de peito, que se diz encontrado junto ao cadaver de Laura. Eu a tinha até encarregado de o procurar. E entretanto ella só declarou o que me podia prejudicar. Desconfio della.

Em minhas horas de solidão adquiri a certeza de que essa moça occultava alguma coisa tenebrosa. Escreve á tua irmã; dize-lhe que ella perle o seu tempo inutilmente; que volte depressa; e procuraremos juntos o que nos interessa. Tenho tantos desejos de vel-a!

Ouviram-se os passos do guarda, e Morlein concluiu:

—Vão separar-nos. Adeus! Ah! escuta. Vai ter com a duquesa; conta-lhe a nossa conversa... e dize-lhe... Perdôa-me querido Jorge; mas eu não sei o que digo quando penso nella.

XXXVII

—Está tudo acabado! Não a tornarei mais a ver!... Sofra o que soffrer, não a tornarei a ver não a procurei mais.

Isto murmurava Jorge ao afastar-se da prisão; e taes phrases descobriam o seu caracter e a sua loucura, já indomavel. Agitado, febril, perza de indizivel angustia, tomou pelo boulevard. Havia mandado embora o carro ao entrar em Maza e andava agora esbarrando com os transeantes como um idiota.

Da entrevista, que tivera com o amigo, originara-se o conflicto. Jorge tinha vergonha da sua fraqueza; aquellas palavras fraternas, aquella gratidão, que lhe manifestara Pedro, feriam o seu amor proprio e a sua consciencia... Confessava-se indigno de affecto e de reconhecimento.

do João Julia—é sor deputado provincial !...

—que, João Julia sente bater-lhe o coração fortemente, mais fortemente do que bato, quando fala na Câmara... na «sua» sempre querida municipal.

—que Juliinha vive a bradar-lhe aos ouvidos: «tu serás deputado—Janjão? Porque não? Qu'o será preciso?

Appio? conto e com o amigo «Grão de Milho».

Dinheiro? O Isra—ei—hortolã, me dará.

—que João Julia, no almoço, no jantar, na ceia... enfim, em toda parte, só fala em ser deputado.

—que João Julia, já julga ver proclamado, «seu nome», d'elle, João Julia aos quatro ventos do segundo districto!

«Le monde marche». E... é no todo que... «seus olhos»—os do João Julia parecia dizer á todos: Vêde:—este é um... deputado—Futuro !...

S. José

Sint.

SONETO IMPROVISADO

A' partida para a Provincia de S. Paulo do meu neto e afilhado Rodolpho Augusto de Paulicra Caninha.

N'este dia de dor da Sancta Igreja, Em que a Paizão memora Resleitadora, Também nutrimos dor cruciadora, Pois um de nós deixar-nos quer, deseja,

Ver os lares da Franca assaz alegre, E dos Parentes meus quer protectora Buscar a companhia, com melhora... Por elle o nosso Deus Propicio seja...

Os nossos corações ferir, partindo Qui' assim, sem ter dó, e mil nauçadas De serio casará de nós fagindo...

Si porém, for feliz, e sem vaidades Virtudes cultivar, toda sorrindo O voremo voltar com mil bondades!

Cidade do Desterro, 30 de Março de 1888.

FRANC. DE F. MARQUES DE CARVALHO.

EDITAES

Patricio Marques Linhares, juiz de Paz mais votado da Parochia de Capital, etc.

Faço saber aos que o presente virem, que pelo Exmo. Sr. Dr. Presidente da Provincia, foi deso signado por acto de 3 de Fevereiro do dia 8 de Abril proximo futuro, para proceder-se a eleição de membros da Assembléa Legislativa Provincial, que tem de funcionar no biennio de 1888 á 1889 por isso na forma do artigo 124 do Regulamento n. 8213, de 13 Agosto de 1881, convoco pelo presente á todos os Srs. eleitores d'esta Parochia de N. S. do Desterro, para no referido dia ás 9 horas da manhã comparecerem munidos de seus titulos de eleitores, os que fazem parte da 1ª sessão na casa da Câmara Municipal, e os que fazem parte da 2ª sessão no edificio do Athenaeu na sala dos exames, a fim de darem seus votos para a eleição de membros da Assembléa Provincial, devendo ser o voto, escripto em papel branco ou amarelado não transparente, sem ter marcas, signal ou numeração, sendo a cedula fechada por todos os lados e com a competente rotulo, contendo cada cedula oito nomes na forma do decreto n. 3340 e 9790 de 14 e 17 de Outubro do anno proximo passado.

E para que chegue ao conhecimento de todos se affixa o presente e se publica pela imprensa aos oito dias do mez de Março de 1888. Eu Leonardo Jorge de Campos Junior, escripto do juiz de paz o escrevi. — Patricio Marques Linhares.

DECLARAÇÕES

MUDANÇA

O abaixo assigna-lo participa a esta praça, e aos seus amigos e freguezes do interior, que mudou o seu negocio de—enlçado e tamanearia—, para a rua de «João Pinto», canto da da «Conceição».

Dos seus amigos e freguezes solicita a continuação dos favores que sempre lhe dispensarão.

Desterro, 3 de Abril de 1888.

JOÃO MARIA CARDOZO.

ANNUNCIOS



MACHINAS DE COSTURA

Garantidas

Saxonia por 22\$000

Saxonia grande, systoma

Singer a 25\$0000

Original, Progresso a 23 e 25\$000

Vendo-se na loja ferragens d

Meilman & Filho

2 Rua de João Pinto 2



COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO PAULISTA O PAQUETE

Aymorè

Esperado do Rio por Santos no dia 11. Recebe carga e passageiros para Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Desterro, 5 de Abril de 1888.

FARIA & IRMÃO.

O DEPOSITO

DE SABÃO, VELLAS E SABONETES

Conceituada Fabrica de Pelotas de

MEIRELLES & C.

é NA PRAÇA

BARÃO DA LAGUNA N. 6

O agente

FIRMINO DUARTE SILVA.

THEATRO SANTA IZABEL

NOVIDADE THEATRAL!

DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 1888

2ª ESTRÉA! 2ª ESTRÉA!

Da excellente companhia dramatica sob a direcção scenica do ACTOR

CARDOSO DA MOTTA

ATTRAHENTE ESPECTACULO!!

com a primeira e unica representação, n'esta época e por esta companhia, do magnifico drama em 5 actos, original do festejado dramaturgo portuguez, a Exm. Sr. Conselheiro MANOEL PINHEIRO CHAGAS:

A MORGADINHA

DE VAL-FLOR

Dos difficéis papeis de LEONOR (a Morgadinha), e de LUIZ FERNANDES (pintor) se encarregaram os prezados artistas LUIZA LEONARDO e CARDOSO DA MOTTA

Distribuição

Luiz Fernandes, pintor— Cardoso da Motta
Leonardo Fernandes, lavrador—A. Peixoto
Pedro Paulo, capitão-mór—Castano Alves
Rodrigo de Faria, capitão—R. Guimarães
Fr. João Ignacio—Phelob
Bernardo Domingues, postastro—A. Peixoto

José Felix, boticario— Cardoso
Dioge Barradas, escudeiro— Costa
D. Leonor Coutinho— Luiza Leonardo
D. Thereza Coutinho— Raphaela Monteiro
Mariquinhas—Delphica.

A SCENA PASSA-SE NA BEIRA. NOS FINS DO SEculo PASSADO

A musica da ballada é composição do acreditado maestro CARDOSO DE MENEZES.

O guarda-roupa da peça é novo e feito nas acreditadas officinas da habilissima guarda-roupa dos theatros da Côte

D. MARIA LIMA

Mise en-scène rigorosa a cargo do conceituado actor CARDOSO DA MOTTA

As 8 1/2 horas

PREÇOS

Camarotes do 1º e 2º ordens 8\$ | Geraes 1\$000

Cadeiras. 2\$ | Crianças \$500

NÃO SE REPETEM PEÇAS

A companhia dará apenas um limitado numero de espectaculo. Bilhetes á venda na charutaria do Sr. Baptista. Nos dias de espectaculo, na bilheteria do theatro, das 5 horas em diante.

O secretario da companhia, CLEMENTE SILVA.

BOM EMPREGO

DE CAPITAL

Veudo-se a melhor chacara da «Praia de São; terrenos e casa á rua do «Britos»; mais duas moradas á rua do «Vigario».

A casa para negocio, de 4 portas, á rua do «Príncipe», e a excellente moradia da rua «Trin-

co», com p-qu e tanque; e alem destes predios vende-se terrenos para edificar á «Praia de São», frente para o mar, em lotes de 5 braças, a vontade do comprador.

Tambem se vende na «Palhoça», a grande casa, terrenos e abundantes pastos, apropriada para negocio, no melhor ponto, per ter bom porto.

JOÃO VIEIRA PAMPLONA.

Esplendido LEILÃO

J. A. COUTINHO

a pedido do Sr. Henrique Koughler venderá em leilão

Segunda e terça-feira

9 e 10 do corrente

Na chacara do mesmo senhor, á rua Formosa

ás 4 horas da tarde

EM PONTO

de todos os moveis existentes na dita chacara, constando de:

Dunkerques, do chardô com guarções do metal e espelhos (ultimo gosto); cadeiras de ebano; mobilia do medalhão constau-do de: sofá, meza redonda, 2 cadeiras de braços, 12 ditas simples, uma meza de centro e 2 aparadores; conversadeira Principe de Gallos; conversadeira Principe de Gallos; sofás do ebano, cadeiras estufadas, sofás estufados, cadeiras de balanco á ultima moda, Jardineiras douradas, costureiras riquissimas, esplendidos espelhos de christal, ricos e admiraveis quadros historicos, meza redonda embutida, secretária embutida, para Sra., banquinhos de estimo dourados, ditos bordados, escarradeiras e vasos de porcellana, rico lustre de christal, inteiramente novo e moderno, esplendidas arandelas, thermometros, barometros, lampedes riquissimas, bustos de biscuit, sorprendentes arandelas e lampedes para kerosene, finos tapetes, ricas poltronas estufadas, ditas de meio medalhão, commodissimas cadeiras de balanco de mogno, magnifica meza elastica com 4 taboas para 20 pessoas, mezas diversas, sendo algumas de mogno e outras de vinhatico, guarda louça, guarda-prata, guarda-roupa, guarda-vestidos, guarda-casaca, secretarias, cadeiras austriacas para meza de jantar, etagere de mogno, lavatorios com tampo de marmore e espelhos de christal, esplendido relógio de cima de meza, ditto de parede, filtros ingleses, rica cama de pau-setim e eralia, esplendida cupula, rico guarda-vestidos com espelho, credens modos, bidets, portas-toalhas, commodas, meias ditas, todas de mogno, guarções para cortinas, camas para solteiro, ditas para creanças, machina electrica, jarrões, bacia, guarda-livros, cadeiras para creanças, superior machina para costura, magnifica machina de passar roupa, guarda-comida, sofá austriaco, cadeiras de abrir, superior banheiro de marmore, revolvers, espingardas com munições, livros escriptos em inglez, francez, portuguez e allemão, sendo a maior parte delles novellas admiraveis; mappa geographic, rios, tress de cozinha, balança romana com os pesos, camas de ferro e de vento, sellins para montaria de Sra. e de homem, taboas e ferros para engommar, velocipedos, depositos grandes para mantimentos diversos com varios compartimentos, moinhos para café e outros, longas finas de almoco a jaantar, (porcellana), botas de montar, ferramentas em grande quantidade, para jardim, plantas diversas em vasos, sendo estas de uma variedade admiravel e fazendo parte d'ellas os apreciaveis

—Crotões e legonias, etc.; candelas de abrir, campainhas e uma grande infinidade de objectos de casa de familia de tratamento.

N. B.—O catalgo de todos os objectos será publicado por extenso no dia do leilão.

Chama-se a attenção do publico para esta importante leilão.

